

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.  
BIBLIOTECA

ASSINATURAS  
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... \$30  
Repetição... \$20  
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

## MISCELANIA

### O Panteon da Estrêla

#### O ARCIPRESTE DE MELGAÇO PRONUNCIADO

Com uma habilidade saloia, assinada pelos srs. Agostinho Fortes e Boavida Portugal, foi enviada uma circular a todos os jornais, na qual, com a afirmação de que os grandes mortos pertencem à História, se advoga, para guardar os seus restos veneráveis, a criação dum Panteon, na magestosa Basilica da Estrêla.

Estamos deacôrdo com a primeira parte. E' justo que Portugal possua um Panteon nacional, que aos seus filhos illustres pelo saber, pelo heroismo, pelo valor e pelo génio, dê guarida condigna e jazida respeitosa aos seus restos mortais, ás venerandas ossamentas, onde se ocultaram scintilantes espíritos.

Mas estamos em absoluto desacôrdo com a segunda parte—a escôlha para Panteon do suntuoso templo da Estrêla, em Lisboa, uma autêntica glória dos nossos antepassados.

A erecção daquêlê vasto e magestoso templo revela nitidamente a fervorosa devoção duma rainha ao Coração Sagrado de Jesus e é testemunho altiloquo da piedade duma Pátria, crente e agradecida aos favores do eêu.

Sim, a imponente igreja da Estrêla é um monumento cinzelado pela crença dos nossos maiores, é o primeiro templo do mundo dedicado ao Coração ternissimo de Jesus. E a sua conversão em Panteon seria uma profanação irreverente e sacrilega, contra a qual protestamos desde já e sempre protestaremos, voz em grita, porque é a maçonaria iconoclasta a afrontar as crenças dum povo, que só foi grande quando muito crêu e que só grande se há-de tornar, quando a Fé rutilar, como o claro sol do meio dia e quando o cumprimento da Lei de Deus fôr o seu empenho mais acrisolado e mais decidido.

A Igreja não escarnece

dos que vertem sôbre os seus mortos as lágrimas mais enternecidas, nem dos que lhes resam as preces mais ternas, nem dos que, com as saúdaes mais amaras, sôbre êles desfolham as pétalas das rôxas violetas. Não! A Igreja louva os ais sentidos e as últimas palavras suas são a implorarem as eternas misericórdias para os desvarios dos seus filhos.

Mas... *chaecum à sa place*: O templo da Estrêla foi erguido para nêle se realizarem os actos do culto—culto fervoroso ao Sagrado Coração de Jesus—, foi erguido para as manifestações da nossa fé.

E terão fé todos os homens illustres de Portugal? E, se nem todos infelizmente a teem, não seria uma vergonha nacional profanar um templo católico, para servir de última morada aos restos mortais de homens sem fé?

Não sômos, nenhum português pode ser contra a erecção dum Panteon nacional; mas protestamos veementemente contra a profanação da Basilica da Estrêla. E' preciso que tôdo o Portugal crente se erga, como um só homem, a opôr uma barreira titânica aos maldosos intentos dos sem Deus e sem Religião.

E já agora; continuemos com os nossos protestos:

O Arcipreste de Melgaço, Abade da frêguesia de Rouças, doutrinando o seu povo, cumprindo o seu dever, leu alguns pontos da última Pastoral colectiva do episcopado português, sôbre a obrigação de se fazer bom uso do voto. Pois, por ter cumprido o seu dever, foi pronunciado!!! e não deu entrada na cadeia, porque foi affiançado!

Mas... não houve um único Pároco em Portugal que não tivesse feito o mesmo!!

#### Boas - Festas

A todos os seus distintos colaboradores, correspondentes, leitores e anunciantes envia a redacção da **ACÇÃO SOCIAL** os seus cumprimentos, a todos desejando um novo ano cheio de prosperidades.

#### A' LA DIABLE

##### (CRONICAS LIGEIRAS)

Estamos em plena *saison* do Natal.

Por tôda a parte, a tradição religiosa casando-se com a tradição profana. As mais alegres cerimónias litúrgicas, evocando a festa—básica do cristianismo, casando-se com as festas mais intimas e mais tradicionais do povo cristão.

E' o presépio pletórico de prendas e de *bijoux* e de *bons-bons* para as crianças; é a mesa patriarcal fumegante do tradicional bacalhau e rabinadas; é a pirâmide colossal de guloseimas de tôda a ordem, que as crianças disputam e que os velhos não desdenham.

O Natal é a recordação evocadora das primitivas eras cristãs, com tôda a verdade histórica do grande acontecimento mundial, sem o que o Cristianismo não tinha razão de existir.

O Nascimento de Jesus, em que pese aos iconoclastas demolidores e aos pretensos co-

Bem diz o nosso presado colega *A Epoca*: «Só uma boçal e requintada maldade pode ter cometido tão revoltante disparate».

No meio católico, causou tal facto, revelador da ância de se celebrar, a mais justificada indignação.

Paredes meias com Melgaço, viveu há quatro anos, em Monsão, um colega, que deu então marradas como um carneiro (com c maiúsculo) e que conseguiu tristemente ficar na História. Vêr-se-há, quando proseguirmos com a narração da 1.ª suspensão da «Acção Social».

Toca agora a vez a Melgaço.

Não se arrependa do seu procedimento e da sua conduta, snr. Arcipreste, que não pode haver um juiz que lhe lavre uma sentença condenatória, com a confirmação dos venerandos magistrados das Instâncias Superiores.

veiros da sua Igreja, é ainda hoje o grande, o inabalável, o consolador facto histórico, em que se baseiam os povos e em que se firmam os Estados, donde tem origem e recebe alentos e posses a civilização, a arte, o belo, a literatura, com tôdas as suas nuances, a caridade, o altruísmo, a humanidade em tôda a sua extensão e em tôdas as suas múltiplas manifestações.

O Natal de Jesus, que os corifeus dum neo-filosofismo nefelibata e ignorante cognominaram *Festa de família*, é a festa cristã por essência, é a festa do espírito, da simplicidade e da candura.

Nesta festa, não nos aparece Jesus, como vingador das ofensas feitas ao Eterno Pai, nem como ofendido pelas culpas dos homens, que desprezaram os seus sacrificios e pisaram o seu sangue; aparece-nos com as graças dum Menino, com os encantos atraentes e fascinadores duma criança, sorrindo, chorando e brincando, como sorriem e choram e brincam as crianças da sua idade.

Nesta festa, aparece-nos o róseo Bambino, com as mãos cheias de graça e de perdão, cheias de amor e de ternura, como quem, para salvar os homens, não hesitou em abandonar os esplendores da glória para descer às palhas duma manjedoura.

E' esta a grande festa do Cristianismo que estamos celebrando, deixando ao filosofismo demolidor chamar-lhe *festa de família—en revanche*—como quem do Cristianismo nada quer.

A estrada de Damasco espera-nos, e oxalá que êles, ao menos... a trilhem com contrição e com fervôr...

#### De tôda a parte

Parece que, na Grécia, as coisas não correm muito favoráveis aos soberanos.

Mercê dum irrequietismo que há tempos se vem revelando, parece que se vão dando alguns passos, bem largos, para a proclamação da República.

Pois, sim, metam-se com cavalarias altas, como fizeram os portugueses, e veremos como em breve ficam mais gregos do que são.

Cá em Portugal é o que se vê; tomaram os grandes homens da República descalçar a bota que há treze anos lhes vem apertando os calos...

*Nuestros hermanos*, com pouca *gracia*, estão deitando os bracinhos de fóra em questões de pesca, não respeitando os nossos direitos nas águas que são muito nossas. Assim é que, além do aprisionamento de várias traineiras, já houve a morte violenta dum dos seus tripulantes, caso muito para lastimar, mas a que a imprudência espanhola deu ensejo.

Bem é que a ganância dos cêrcos armadores e de pescaria vá encolhendo as garras, para evitar outros factos desagradaes, ou até a inter-

venção diplomática do govêrno, o que talvez já devesse ter feito...

Vá de *gracias*, caballeros e hermanos...

O seu a seu dono... *Chaecum à sa place*...

Um jornalista italiano, Vicente Aloisio, tendo caído em catalepsia, foi julgado morto. Quando ia a enterrar, o médico chamado a verificar o óbito constatou que não estava morto, mas sim em estado cataléptico. Voltou para casa, a contar à família a pouco agradável ventura.

Este resou por contas brancas. Que se não meta noutra, já que desta escapou...

*Infirmus.*

#### Indústria lucrativa

##### ABELHAS

Como facilmente previa quem tivesse rudimentares conhecimentos de agricultura e um pouco de observação, estão quasi todos mortos os enxames de cortiços do corrente ano; e é certo que ainda morrerão mais, sendo raros os que hão de chegar á primavera.

Falemos para os principiantes do mobilismo, ou para os que pretendem iniciar-se neste sistema, o único de que se pode tirar o máximo lucro, junto com óptima distração: Estamos na época de mudar as colmeias; por isso, quem tiver cortiços, para no tempo devido passar para colmeias móveis, deve collocá-los já no sitio onde deseje que as colmeias fiquem. E' indispensável fazer êste serviço antes que as abelhas entrem em actividade, o que pode demorar, mas também pode ser em fins de Janeiro.

O tempo o fará... Previna-mo-nos, pois.

Quem tiver de adquirir enxames de cortiços, para êste efeito, escolha-os grandes, pesados, com muito *gado*, sendo possível, cortiços que tivessem dado um único enxame no ano corrente. Trazem-nos assim mestras prolíficas, o que é necessário para povoar colmeias móveis. As colmeias teem de ficar em lugar soalheiro, abrigadas do norte e do poente, viradas para o nascente ou sul e, quanto possível, debaixo de beiradas de cobertos ou ramadas, para acautelarem do sol ardente do verão. Adquiram-se também as colmeias, bem acabadas e pintadas, e os apetrechos indispensáveis. E haja todo o cuidado com as medidas.

Estamos na época do mel ser saboriado—o Natal. Tem algum, muito bom e puro, o nosso amigo sr. Sebastião Brito.

Experimentem os entendidos e apreciadores e digam-nos se já viram coisa melhor.

A CRUZ

Ó cruz bendita! Labaro sagrado! Farol de intensa luz! A tua vista horrifica-me e fascina-me.

Horrifica-me a lembrança da tragédia sangrenta que representaste na História da Humanidade, servindo de instrumento inconsciente e passivo para a execução dum Justo e fascina-me — atrai-me o teu poder e a tua influência misteriosa com tanta mais força e suggestão, que um poderoso magnete atrai o aço!

Antes de matares a última imbecile, eras conhecida pela justiça bárbara dos homens e pela plêbe sanguinária, como um infame e odioso patíbulo, onde sómente eram justiça, ladrões e assassinos; mas depois que o meigo e dóce Nazareno expirou nos teus braços rígidos e frios, ficaste sendo o símbolo da Redenção — a arvore da Vida, a cuja sombra benéfica, vens, através dos séculos e das gerações, abrigo a Humanidade inteira.

Tu és, ó Cruz, o mais seguro porto de abrigo das almas extraviadas a bussola que norteia os crentes, a ancora de salvação daquelles peccadores que naufragam no mar revoltado das paixões mundanas, restituindo-lhe o sossego e a paz do espirito arribado pelo remorso.

Aquelles que te fitam com esperança, sentem o alívio das suas dores. Os que ajoelham reverentes e contrictos aos teus pés, libam o bálsamo que cura os feridos do corpo e as chagas da alma. Os que te abraçam com a fé e a constância dos mártires, sentem palpitar de amor, dentro de ti, o coração terno e compassivo de Jesus.

Por isso eu saúdo e bendigo a cruz que encontro triste e solitária nos caminhos e estradas de Portugal. Saúdo a cruz das ermidas que alvejam no cume dos montes, como estrelas caídas do Ceu. Saúdo a cruz do «Crazeiro» que traça os limites da via sacra ou Via Dolorosa, que a Mãe de Deus percorria em soledade...

Por isso eu saúdo reverente a cruz que se ergue magestosa na fronteira das Igrejas e das Catedrais. Saúdo ajoelhado a cruz que o sacerdote traça no espaço no momento de abençoar os fiéis.

Saúdo comovido a cruz que véla a cabeceira dos moribundos e a cruz que acompanha piedosamente o funeral dos nossos irmãos. Saúdo com uma oração, a cruz que se levanta nos cemitérios e aos pés da qual os vivos vão depositar os mortos, que ela recebe de braços abertos.

Eu saúdo também, respeitosa e com amor, a cruz vermelha, a cruz róxa, a cruz verde, símbolo e divisa sacrosanta de todas essas abnegadas instituições de caridade e filantropia, que nos campos da batalha, nos hospitais de sangue, em todas as calamidades públicas, tem por missão curar os feridos e enterrar os mortos.

Mais ainda, por que esta declaração simples e concreta, esta exteriorização dos meus sentimentos religiosos, não satisfazem a minha consciência de católico, apostólico romano; e eu quero, neste momento feliz da minha vida, patentear bem alto a minha fé e a minha crença em Deus.

Eu não só saúdo mas beijo a cruz pastoral dos nossos bispos; beijo a cruz do meu rosário, todas as noites, depois de recitar o terço a Vir-

gem. E beijo com alegria indizível a cruz florida que o meu pároco conduz festivamente à minha casa, espargindo nela aléluia e aguabenta para me anunciar a boa nova da Ressurreição!

Eu beijo patrioticamente a cruz da espada vencedora do Santo Condestável Nun'Alvares Pereira; beijo a cruz das espadas com que Filipa de Vilhena armou seus dois filhos cavaleiros e defensores da integridade da Pátria contra os invasores da Nação; beijo a cruz das nossas náus e caravelas, que sulcaram os mares nunca antes navegados, que fizeram grande e respeitado o velho e glorioso Portugal.

Finalmente, eu beijo e adoro todas as cruzes que a minha crença e o meu patriotismo me impõe.

Mas não saúdo nem respeito, as cruzes de ouro e de brilhantes, que, por luxo e por vaidade, vejo nos colares e impudicos de certas damas; e zombo irreverentemente das cruzes de várias ordens e feições, com que esta República concedera e põe ao peito de ilustres maçons e ateus, pois considero todos esses penduricalhos como uma irrisão e uma blasfêmia a Deus!

Cirenea.

As Novidades,

A «Acção Social» não pode deixar de se regozijar com o reaparecimento deste jornal com uma orientação nova, inteiramente católica.

São do seu artigo de apresentação as seguintes passagens:

«Humildes combatentes de uma grande causa, fazemos consistir a nossa glória em seguir fielmente aqueles a quem a Providência confiou a difícil e digníssima missão de manter, sabendo que um exército onde os soldados discutem as ordens dos chefes está de antemão fadado para uma derrota inevitável, não queremos que sobre nós impenda a responsabilidade de ter inutilizado um plano da Igreja, de ter exposto ao fracasso a estratégia dos seus chefes, com as nossas hesitações em obedecer, ou com as nossas críticas às suas ordens.

Observos como somos, a Igreja pôde contar conosco. Nestas columnas não se porá uma ratiocinância às instruções da Santa Sé, nem sequer pretendendo investigar-se nas suas determinações ela terá ido mais além do que lhe permitem os seus direitos. Temos submissão bastante para acreditar que aquelles que o Espirito Santo encarregou de dirigir a Igreja não abusam da sua autoridade para nos imporem attitudes que estão fora da sua alçada, para nos traçarem um caminho que conduza a fins diversos daqueles que a sua missão se destina a atingir.

Somos assim consequentes com a nossa crença».

São afirmações claras e que ficam bem na boca dum católico.

Apresentamos os nossos cumprimentos ao novo e valeroso lutador da nossa causa.

Impressões a côres.

Executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

O «quió que,

Vão a caminho de concisão as obras que, com o consentimento da Câmara e com o protesto de quasi todos os barcelenses, se estão fazendo no «quió que» que foi construído há cerca de dois anos no largo da Porta Nova, — um dos mais lindos locais da nossa terra. E são de tal amplitude essas obras, que o pequeno «quió que» fica tampado num confortável e espaçoso retiro, — quasi uma pequena casa de campo, com as suas janelas, o seu atrio — e águas furtadas!

Se outra fosse a Câmara e mesmo fossem outros os arrendatários, estamos em erer que não teria sido consentido o que se está fazendo.

Que lucra o municipio com aquela casa, e que lucra a nossa terra? Que rasgos podiam ter influido no espirito dos srs. arrendadores, para permitirem o que se está fazendo?

Não somos nós que dizemos mal pelo prazer de dizer mal. Pelo contrario, somos procurado ser justos e imparciais.

E, por isso mesmo, julgamo-nos no dever de, uma vez mais, para barcelenses e para não barcelenses, deixar aqui consignado o nosso protesto contra semelhante alargamento do «quió que».

O facto de os arrendatários se terem propellido a sustentar a obra, não é razão bastante para a Câmara a ter consentido.

Dê a Câmara consentimento a quem quizer fazer construcções semelhantes, e verá como não falta quem á sua custa as faça, em qualquer ponto da vila, para explorar aquele ou outro ramo de commercio ou industria, pagando arrendamento do terreno ao municipio.

De resto, (e a propósito de se ter dito que o acto deliberativo da Câmara foi legal, quando sem concurso publico conceleu o alargamento do quió que), temos para nós que, conforma dispõe o art.º 103 do Cod. Adm., «serão sempre feitos em hasta pública, precedendo edital de vinte dias, pelo menos, os contractos de alienação, arrematação de rendimentos... em que fossem interessados os corpos administrativos».

Temos, pois, como infracção de lei, o que a Câmara deliberou; e, assim, inaneavelmente nula a deliberação que foi tomada, que constitue abuso de poder, conforme se exprime o art.º 194 do mesmo Cod. Adm.

De mais, é doutrina corrente que não podem ser alteradas as condições de adjudicação feita em hasta pública; que não pode haver novação em contractos que dependem de hasta pública; que os contractos podem ser modificados quando não haja alteração das bases da adjudicação.

O que se fez, foi alterar as bases do contracto feito em hasta pública.

Isto, quanto á apregoa da legalidade do novo contracto. Não colhe o argumento de não ter terminado o primeiro prazo de arrendamento, para se não abrir nova hasta pública, visto que se queria alargar ou argumentar o «quió que». O que não devia fazer-se, era prorogar a 19 anos um arrendamento, embora a trôzo do custeamento das obras permitidas.

Entretanto, a nossa questão não está toda neste particular. Está, sim, em que com o nosso voto, com o vo-

to de todos ou de quasi todos os barcelenses, a Câmara não teria consentido, no que se está fazendo.

Nada vale o que dizemos, bem sabemos; mas que fique, ao menos, o nosso voto, contrario á transformação de um pequeno quió que numa ampla casa de recreio — e isto numa praça pública — voto em que contamos, estamos certos, com o apoio dos que desapassionadamente veem as coisas.

Dr. Tomaz de Gamboa

A Santa Sé, em documento emanado da Secretaria de Estado do Vaticano e firmado pelo proprio punho do Ex.º Cardinal Gasparri, acaba de elevar á alta distincção de Cavaleiro da Ordem Equestre de S. Silvestre Papa, a pessoa de redactor principal das *Novidades*, diário católico que se publica na capital, sr. dr. Tomaz de Gamboa, premiando deste modo, como o proprio diploma menciona, a intelligência e a perseverança com que s. ex.ª tem sabido defender e esclarecer na imprensa católica as doutrinas e o pensamento da Igreja.

E' esta uma noticia que encontramos no referido diário e que com a mais viva satisfação aqui vamos em nossas modestas columnas, felicitando o distinto jornalista que tanto vem brilhando pelo seu talento e pela sua dedicação á causa católica e que á Santa Sé merece tão alta distincção.

Com effeito, sendo, como é, uma honra para s. ex.ª, é-o também para os católicos portugueses.

Os nossos cumprimentos.

ADIVINHA POPULAR

E' uma coisa muito usada Sem ser meza nem cadeira; Quando a perde a costureira, Fica logo atrapalhada.

Abre o bico e fecha o bico Tal e qual um assarinho, Rasga a estopa, rasga o linho; Sua vida é só rasgar; Mas para ela trabalhar Metem-lhe os dedos nos olhos Sem perigo de a cegar.

Decifração da última publicação: — *Peça*.

A MALTA DAS SALGADEIRAS

Tendo fugido da cadeia quasi todos os principais desta quadrilha e, como estamos na época de enterrar os porcos no sal, entrou a malta em febril actividade nas últimas semanas: Em Roriz, no Campo, em Manhente, na Silva, fez as suas *artísticas* sortidas. A digna autoridade administrativa, segundo nos informam, mandou proceder a uma batida, sendo fácil á guarda republicana recapturar dois dos acusados.

Oxalá as competentes autoridades continuem nesta missão, recapturando os que por ventura fuitam e tomando as providências devidas para que não fujam de novo e esperem o julgamento na cadeia.

E' indispensável que termine o sobressaio em que se vive, e que quem moureja em todo o dia possa descansar de noite.

As dignas autoridades que trabalhem neste sentido; mostrando «querer alguma coisa com tal gente» merecem o aplauso de toda a gente que trabalha e não rouba.

B.

PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote que vive na miséria:

Transporte . . . . .	115\$00
Pároco de Barcelinhos . . . . .	5\$00
Pároco de Pão . . . . .	5\$00
Abade de Cristêlo . . . . .	5\$00
Pároco de Midões . . . . .	2\$50
Abade de Creixomil . . . . .	5\$00
Abade de Roriz . . . . .	10\$00
Abade Leituga . . . . .	5\$00
D. Maria Ludovina Carmôna Coelho — Gonçalves . . . . .	20\$00
Pároco de Galêgos (St.ª Maria) . . . . .	5\$00
Pároco de Galêgos (S. Martinho) . . . . .	5\$00
Pároco da Silva . . . . .	5\$00
Soma . . . . .	187\$50

Ecos e Noticias

Reuão

Na noite de consoada, os gatunos penetraram, por meio de arrombamento feito do lado do quintal, no estabelecimento de ferragens do nosso amigo snr. Raúl Ferreira Veloso, roubando-lhe vários artigos de ferragens finas, cuja importância se eleva a cerca de dois contos.

Parece que os gatunos se destinavam a penetrar no estabelecimento de ourivesaria da snr.ª D. Beatriz Custódia da Cunha Guimarães, que tem comunicação, por meio de porta, com o interior da casa do sr. Raúl Veloso, intento que não conseguiram em virtude da muita segurança da referida porta.

A autoridade procede a indagações.

Companhia de Circo

Em despedida, realizou esta companhia, no Teatro Gil Vicente, na última quarta-feira, mais um brilhante espectáculo, em que trabalharam todos os artistas, agradando muito.

Cinematógrafo

No dia 25 do corrente, começou a funcionar no nosso teatro o cinematógrafo da Sociedade Cinematografica Barcelense, Limitada, tendo concorrido a esta sessão muito povo, que por completo encheu o Teatro.

Orfeão Barcelense

Vai no próximo domingo á linda vila de Santo Tirso, onde dará um espectáculo, o Orfeão Barcelense, que ali vai ser recebido com manifestações de carinhosa deferência, como nos consta.

E' a primeira vez que o grupo coral de Barcelos se faz exhibir fora da nossa terra; e, por isso mesmo, com ele vai a nossa alma de barcelenses que, com a dos rapazes que o compõem, quer receber as quentes manifestações de aplauso que vão ter na encantadora vila de Santo Tirso.

Falecimentos

Com a idade de 60 anos, faleceu no dia 23 do corrente, em Barcelinhos, o nosso patricio sr. Domingos Miguel da Cunha Velho, aspirante de finanças e irmão do nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velho, amanuense do Banco de Barcelos e das ex.ªs sr.ªs D. Teresa, D. Albertina e D. Arminda da Cunha Velho Soto Maior, e filho da ex.ª sr.ª D. Umbolina da Cunha Velho Soto Maior, a quem, como a sua esposa e filhos, enviamos os nossos sentimentos.

O funeral, que teve lugar no dia 24, em Barcelinhos, esteve muito concorrido.

No último domingo, na rua do Visconde S. Januário, faleceu a sr.ª D. Maria Pacheco, de avançada idade, estremosa tia do nosso amigo e bemquisto farmacêutico, sr. João António Pacheco Leite.

A' família enlutada, os nossos sentimentos.

—Com 74 anos de idade, faleceu no dia 21 do corrente, a sr.ª

Maria do Carmo Santos, moradora que foi na rua de S. Francisco.

A toda a família enlutada, os nossos sentimentos.

#### João Cândido

Em sufrágio da alma do sr. João Cândido da Silva, há anos falecido, foi celebrada uma missa, na penúltima quarta-feira, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, a expensas de sua família, que assim não esquece o saudoso morto.

#### Assistencia

Toda a correspondência que seja lançada ao correio no dia 30 do corrente, 1 e 2 de Janeiro, deve ter colado um selo de Assistencia, para não ficar retida.

#### Santa Luzia

No próximo domingo, 30, realisa-se na igreja do Terço, a festa em honra de Santa Luzia, que, como nos anos anteriores, constará de missa cantada, exposição do SS. Sacramento e sermão pelo cônego sr. dr. Sousa Novais, e música.

#### «Acção Social»

Por motivo das festas do Natal, só hoje, sexta-feira poudé publicar-se o presente numero deste semanario.

#### Baptizados

No dia 16 do corrente, realizaram-se na Igreja Matriz desta villa, os seguintes baptizados:

— De Manoel, filho do sr. Francisco Augusto da Silva, e da sr. Custódia da Silva, sendo padrinhos o sr. Manoel Augusto da Silva e a sr. Maria Augusta Candida de Carvalho; de Aida, filha do sr. Joaquim Ferreira e da sr. Preciosa Augusta, sendo padrinhos o sr. José da Silva e a sr. Maria Beatriz Moura; de José, filho do sr. António Rodrigues da Costa e da sr. D. Maria Alves Pereira da Quinta, sendo padrinhos seus avos maternos, sr. José Pereira da Quinta e a sr. D. Rosa Alves Moreira; de Maria do Carmo, filha do sr. Francisco Pereira da Silva e da sr. Virginia Pereira da Silva, sendo padrinhos o sr. José Gonçalves da Silva e a sr. Estefania Pereira da Silva; de Maria da Paz, filha do sr. Zeferino Fernandes e da sr. Maria José Lopes, sendo padrinhos o sr. Eduardo José Mendes e a sr. Maria da Silva; e de Idalina, filha do sr. Adelino Corexas e da sr. Maria do Carmo Cardoso e Silva, sendo padrinhos, o sr. Arnaldo Machado Simões da Silva Salazar e a sr. D. Idalina da Silva Neves Martins.

## O concelho de relance

### Abade de Neiva, 26.

Continuação das prendas e esmolas oferecidas:

João Pacheco, um frasco de Japoneza para os dentes; Fernando Pacheco, 1 caixa com sabonete e outra com cosmético; Maria Celeste, filha de Manuel Mendes, 3 caixas fechadas; Prudência M. Rodrigues, um galo de barro; Antónia Miranda, 1 saca de feijões e 2 caixas fechadas; José Peixoto Vieira, 1 caixa de rebuçados e outra de bonbons; D. Amélia Real, 1 cesto, 3 solitários e 1 garrafa de vinho branco; D. Henriqueta Azevedo, 1 garrafa para água e 1 castiçal com vela de stearina; Laura Miranda, 1 saca de pinhões e 1 maço de cigarros; Maria Angelina de Sousa Pontes, 1 cabo de cebolas; Maria, sua neta, 1 caixa; Francisco Pereira Mendes, 1 garrafa de vinho fino; D. Maria Eduarda Carimona, 1 caixa com rebuçados e confeitos, 1 caixa com bon-bons, 1 pipó e 1 figura de barro; Maria José do Rêgo Fernandes, Vila-Boa, 1 par de carapins; Maria Teresa do Rêgo Fernandes, 1 par de carapins; Maria Helena do Rêgo Fernandes, 1 par de carapins (confeição da E. P. S. de Barcelos); Justina

do Rêgo Fernandes, 2 maços de envelopes e 1 livro para apontamentos; D. Julieta Landolt de Sousa, 2 travessas para o cabelo, 2 sabonetes, 1 caixa de pó de arroz, um frasco de perfume, 1 cosmético e 1 caixa com frasco de perfume; D. Henriqueta Fernandes de Sousa, 1 árvore-do Natal, 2 aventais, unias chinelas de veludo bordadas a mãos, 1 touca, 1 lenço marcado, 1 boa biscuteira, 1 par de coturnos, 1 par de carapins. 1 caixa de sabonetes, 1 centro para mesa, 3 caixas de pó de arroz, 1 cesto dourado com sabonete, 2 sabonetes; 1 caixa com 1 frasco de perfume, 2 copos de vidro, 1 chávena com pires, 1 jarra, 1 paliteiro, 1 caixa com 3 sabonetes, 1 caixa com pia de água benta, 1 par de botões de punho e 1 alfinete para gravata, 1 caixa com 3 sabonetes, 1 caixa de madeira, com serviço de chá; Albina Vieira da Costa, 1 saca de maçãs, 1 par de coturnos, 1 bacalhau, 1 algibeira, 1 almofada para alfinetes, caixas com biscoitos, caixas com confeitos, 1 sabonete; Manoel de Matos, 1 caixa com maçãs e castanhas e 1 saca de maçãs; D. Belmira Pereira, Pôrto, 1 par de coturnos de fio escocês, 1 par de ligas de seda; João de Miranda Júnior, 3 caixas; D. Laura Neiva e Santos, Pôrto, 2 algibeiras, uma touca de lã e 1 barrete de lã; José Neiva dos Santos, 1 sabonete; Joaquim José Neiva dos Santos, 1 caixa com biscoitos e chocolate; António Alberto Neiva dos Santos, idem; Manoel Ferreira Salvação, 1 caixa de doce de laranja; D. Rosa Bandeira, 1 par de jarras, 1 figura e 1 bule de barro; Mateus Lopes dos Santos, 1 par de solitários; Sérgio Lopes dos Santos, 1 cesta com castanhas, 1 prato de vidro, 1 caixa com rebuçados, 1 par de solitários, 1 mealheiro, de louça e 1 pacote de pós de arroz; D. Ana Neiva, 1 frango e 1 frasco de perfume; Marcelina Queirós, 1 saca com dinheiro (cobre e níquel) e 1 rosca de trigo; Luiza Maria, 1 trigo com 1 rato (imitação da louça de Bordalo), 1 caixa com bacalhau, batatas e cebolas, 1 caixa com maçãs, 1 cesta de postais ilustrados, 1 caixa com beijos; P. M. Rodrigues, 500; D. Maria Eduarda Carmona, 1000; António Fernandes Correia e ex.ª filha, D. M. Aldina, 2000; D. Henriqueta Fernandes de Sousa, 1300; Manoel Pereira de Sousa, 500; Ana de Jesus, 50.

— Os larápios entraram audaciosamente em uma casa da sr.ª D. Ana da Silva Neiva, com chaves falsas, roubando muitas razas de batatas e bastantes maçãs.

— Tem estado aqui, a gôso de férias, os inteligentes académicos Joaquim José Neiva dos Santos e António Alberto Neiva dos Santos, do Pôrto.

— A fazer uma cura de repouso e de bons ares, encontra-se aqui o sr. Carlos Vinagre, filho estremecido do sr. Joaquim Vinagre. Oxalá saia daqui completamente restabelecido.

— A ex.ª sr.ª D. Maria Antónia da Silva Alcoforado, da nobre Casa da Silva, mandou distribuir esmolas pelos pobres desta freguesia. Em nome dos pobres que a bem dizem, o nosso agradecimento. E que Deus lhe recompense a sua obra de caridade.

### Campe, 23.

Chegou de Guimarães, onde é ilustre professor do Liceu, com sua ex.ª esposa e filhinhos, o sr. dr. José Duarte Pinheiro; e, de Braga, o seminarista Domingos Pinheiro Barbosa.

— O nosso bom amigo sr. Zacarias Pinheiro, tem peorado de seus incómodos.

— De visita a seus pais, esteve no Couto, com sua ex.ª esposa, o sr. Felix da Cunha Barbosa, acreditado negociante no Pôrto,

### Carvalho

Com o nome de Agostinho, baptisou-se um filhinho do nosso amigo e assinante deste semanário o sr. Manuel Gomes Franqueira. Foram padrinhos José Gonçalves Ferreira e Angelina Lopes da Silva, de Gual.

— Faleceu no lugar do Monte de Cima, o nosso bom amigo Joaquim Gomes da Conceição. Contava 76 anos.

Por sua alma houve officio solene com a assistência de 16 eclesiásticos. Era um prestimoso zelador da Associação do Coração de Jesus. Paz à sua alma e à família enlutada, nomeadamente ao seu dedicado filho Augusto, acompanhamos na dor torturante que experimentou.

— A gosar as férias do Natal partiram para Cristelo, o nosso amigo e infatigante professor da escola de Alvélos, sr. Matias Martins Fernandes, e o simpático menino Fernando Moreira Gonçalves, estudioso aluno da mesma escola.

#### Boas-festas.

— Já por cá se vão sentindo os perniciosos efeitos de certas autoridades «não quererem nada com... ladrões». Na noite de 21 para 22 do corrente, quando a família do falecido sr. Joaquim Conceição se havia deitado para descansar, o que já não fazia há 8 dias, os «meliantes» prepararam um assalto à sua residência, o que não conseguiram por serem presentidos a tempo, chegando a matar-lhe um cão de guarda.

— O nosso amigo João Carlos de Figueiredo, quando, há dias, recolhia a casa, foi abraçado por um bando de amigos de... Peniche, que lhe bifaram a carteira. Deviam ter ficado arrelziados, porque esperavam maior maquia. Alerta, proprietários! Escapá-las aperradas para defesa de vossos haveres! senão...

### Roriz, 25.

Os da «malta das salgadeiras» tentaram mobilizar o porco do sr. José Alvarenga de Miranda, professor desta freguesia. Presentidos a tempo... adiaram o serviço. Porque se não tem procurado recapturá-los?

Senhor administrador, «queira alguma coisa com esta gente».

Mostre que tem em alguma conta os haveres de quem mourça dia e noite.

Também sou dos que muito desejava saber o que acontecerá a quem, encontrando estes hábeis *artistas* a operar na sua casa, os faça beijar e morder o pó com um tiro.

Pelo rumo que isto leva, revelando incompetencia ou desleixo (aliaz não saíam da cadeia os seus moradores, sempre que lhes dá na gana) temos o sentimento de que terminará com mortes. E não era preciso, nem devia ser.

### Vila-Boa, 26.

Fizeram hoje a sua primeira comunhão particular: Alexandrina, filha de Manoel da Silva; Laurinda, filha de José Fernandes da Silva Pouza; Maria da Glória, filha de Henrique da Costa Vilas Boas; Rosa, filha de José Alves da Silva; Rosa, filha de António Carvalho de Miranda.

— Em cumprimento de um voto de José da Silva Pouza, houve hoje missa cantada e sermão, em honra do SS. Sacramento.

— Foram distribuidas esmolas pelos pobres, generosa dádiva da ex.ª sr.ª D. Maria Antónia da Silva Alcoforado, da Silva.

### Manhente, 23.

A «malta das salgadeiras» também se exibiu nesta freguesia. Um pequeno proprietário ficou sem o porco: nesta época de carestia de vida, lá se foi o seu governo, o seu *arranjinho*.

Se estes ladrões, pois tudo leva a crer que são os mesmos,

# EDITAL

## Augusto Teixeira de Melo, chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral e da lei de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1924 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no último dia do mez de Fevereiro próximo, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1923, inclusivé, que estejam no gôso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da República Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinaturas reconhecidas por notario, ou ser escrito perante o Presidente da Junta de Freguezia da sua residencia.

#### Juntaão aos requerimentos:

Atestado Ja Junta ou do Regedor que prove que o requerente reside há mais de seis mezes na freguezia por onde requer a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1923.

Augusto Teixeira de Melo.

### Modelos a que se refere este edital:

#### Requerimento

Ex.ª Sr. Secretario Recenseador do Concelo de Barcelos:

F..., casado, barbeiro, filho de F... e de F... natural da freguezia de... do Concelho de... residente na freguezia de... deste concelho ha mais de seis mezes, tendo nascido a... do mez de... do ano de... e tendo sido registado o seu nascimento em... e sabendo, além disso, ler e escrever, pretende ser inscrito no caderno do recenseamento eleitoral da freguezia onde reside.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta de Freguezia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas que devem ser eleitores na respectiva freguezia e que também assinarão.

Pode este reconhecimento ser feito por notario, em substituição da Junta.

#### Modelo de reconhecimento:

Atesto sob a minha honra, para fins eleitorais, que F... (nome, estado, profissão e residencia) escreveu e assinou perante mim e as testemunhas F... e F... (nomes, estados, profissões e residencias) o requerimento supra, pedindo a sua inscrição no caderno do recenseamento eleitoral desta freguezia.

#### Modelo de residencia

##### N.º 1

Os abaixo assinados, membros da Junta de Freguezia de... deste concelho de Barcelos, atestam sob sua honra, para fins eleitorais que F... (nome, estado, profissão e residencia) reside nesta freguezia ha mais de seis mezes.

(Data e assinaturas. Selo branco ou reconhecimento de notario).

##### N.º 2

Atesto sob minha honra, para fins eleitorais, que F... (estado, profissão, residencia) reside nesta freguezia ha mais de seis mezes.

(Data e assinatura do Regedor com indicação da freguezia e concelho. Selo branco ou reconhecimento de notario).

estão processados, como ouvimos, porque se deixaram fugir da cadeia? Porque se não cuida de recapturá-los?

Ou a policia tem pouca habilidade, ou eles são muito espertos! Pois esconder-se-hão eles tanto que não seja possível encontrá-los?

### El-pozende, 18.

Faleceu hoje nesta vila o sr. Alfredo Campos, empregado superior das Obras Públicas.

Era sogro do sr. dr. Eduardo Mota, que desempenhou nesta vila o lugar de official do Registo Civil e actualmente está no Brazil. A sua morte foi muito sentida, pois era estimado e de boas qualidades. O seu funeral tem lugar amanhã.

A família do falecido os nossos sentimentos.

— Na freguesia das Marinhas principiá, na próxima quinta-feira, o triduo do Sagrado Coração de Jesus.

— Esteve em Fão o sr. dr. Manuel Bonifácio da Costa, médico em Vila Nova de Cerveira.

### AO FECHAR DA PAGINA

#### D. Emília C. Miranda Aviz

Quando o nosso semanário ia entrar na máquina, chega-nos a noticia de ter falecido hoje de madrugada, quasi repentinamente, a ex.ª sr.ª D. Emília Candida Miranda Aviz, cunhada do nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Brito.

De uma dedicação extraordinária pelos mais necessitados, grande obreira na Caridade, quem a não conheceu batendo de porta em porta, a levar aos pobres e aos doentes, além da esmola a occultas, palavras de conforto e de carinho!

Perdem os pobres uma grande amiga.

Paz à sua alma.

O enterro é amanhã, sábado, ás 11 horas, depois do officio de corpo presente, que tem lugar na Igreja da Ordem Terceira.

A toda a sua familia, os nossos sentimentos.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

## EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

**Preços sem competencia.**

## Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

**PREÇOS DE RECLAME**

## Mercearia 1.º de Dezembro

— DE —

## BRITO & C.<sup>a</sup>

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA.**

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,